



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS CRIATIVAS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SENSÍVEL

*Islana dos Reis Fonseca¹
Gabriele Marisco²,
Gisele Santos Moitinho³
Luziane Lisboa Moitinho⁴*

EIXO 2 - Metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras aplicadas no contexto da educação básica

Introdução

A escola é considerada um local adequado para o desenvolvimento de programas em saúde e higiene por reunir estudantes em faixas etárias propícias à adoção de medidas educativas e preventivas, inclusive àqueles que não têm acesso aos cuidados profissionais. Nesse sentido, em consonância com as estratégias didáticas criativas utilizadas, esta pesquisa vislumbrou contribuir com a utilização de metodologias criativas para o ensino em diversas temáticas de educação em saúde para o Ensino Fundamental, sob a perspectiva cognitivista-construtivista baseada no princípio da Teoria Aprendizagem Significativa de David Ausubel e da Didática Sensível proposta por Cristina D'Ávila. Essa pesquisa objetiva divulgar a relevância de estratégias didáticas criativas potencialmente lúdicas, em temas sobre educação em saúde, que aconteceram com alunos da educação básica de escola pública do município de Vitória da Conquista -BA.

Percurso metodológico

Esse estudo apresenta resultados obtidos numa pesquisa de dissertação em Ensino, A coleta de dados referente às intervenções educativas foram realizadas entre os meses de julho a agosto de 2019. A etapa final foi realizada no mês de outubro de 2019, destinada à coleta de informações para serem analisadas. As atividades aconteceram com alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Vitória da Conquista- Bahia. Consistindo em uma pesquisa quali-quantitativa, a partir de metodologia interventiva abordando assuntos de educação em saúde. Para a execução das atividades houve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) por meio do Parecer nº 3.668.680/2019. Todos os aspectos éticos relacionados com a autorização para uso das imagens e material produzido durante a execução das

¹ Doutoranda; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; 2024f0104@uesb.edu.br.

² Pós doutora; Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; gabrielemarisco@uesb.edu.br.

³ Mestranda; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; moitinhogs@gmail.com..

⁴Mestranda; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; luzianelisboa@gmail.com.



intervenções, foram garantidos por meio da assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelos alunos e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos seus responsáveis (TCLE).

Resultados e discussão

Segundo Ausubel (2003), a construção do conhecimento das pessoas se dá por meio da articulação entre o que a pessoa já sabe e uma informação que ela quer assimilar. A aprendizagem significativa é caracterizada quando um indivíduo relaciona de forma não literal e não arbitrária uma informação nova com uma estrutura de conhecimento prévio. Neste caso, a informação recebida precisa se relacionar com as informações que o indivíduo já possui e, deste modo, o conhecimento recebido não será apenas memorizado, mas será assimilado e terá significado, tornando a aprendizagem efetiva (VALADARES, 2011). Os resultados obtidos demonstraram como as estratégias didáticas usadas contribuíram para uma aprendizagem significativa da educação em saúde no ensino fundamental, assim como foi possível apontar as contribuições do lúdico para o ensino de conteúdos de educação e saúde para alunos da educação básica. Aprendizagem significativa trata do processo no qual as condições essenciais envolvem a disposição do aluno para aprender, pois o mesmo deve ter papel ativo no processo de ensino aprendizagem, assim como o material didático desenvolvido, deve ser, sobretudo, significativo para o aluno (SOUSA et al, 2020). Associado a isso, os “organizadores prévios” servem de âncora à nova aprendizagem, e podem se tornar conceitos subsunçores para as aprendizagens futuras, servindo de ponte entre o que o aprendiz já sabe e o que precisaria saber para que possa aprender significativamente um determinado conhecimento. Assim, o uso de diversos materiais introdutórios apresentados antes do material em si torna-se de grande relevância (MOREIRA, 2023). Em todas as oficinas, os alunos foram convidados a responder um questionário avaliativo para mensurar a relevância e aprimoramento da estratégia didática, com enfoque em atividades lúdicas. No início da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico do estado da arte de temas publicados e metodologias sobre educação em saúde abordados na educação básica entre 2014-2019, antes da pandemia de COVID-19. Os temas em destaque foram sexualidade (31%), ações em saúde bucal (26%) e as discussões sobre questões alimentares (21%), sendo possível observar, que há uma limitação de conteúdos explorados sobre higiene na escola no ensino fundamental. A partir de uma revisão bibliográfica integrativa, foram propostas oficinas a partir de estratégias didáticas alternativas para abordar aspectos sobre como ter uma vida saudável, além de medidas profiláticas para doenças que afetam a população e para acidentes com animais peçonhentos para contribuir com o processo de ensino aprendizagem. Como resultado surgiram cinco oficinas fazendo uso de metodologias como tempestade de ideias, uso de materiais como cartolina, argila, lápis de cor e massa de modelar, modelos didáticos, jogos e dinâmicas que podem contribuir na criatividade e aprendizado sobre os temas de higiene e saúde, parasitoses, dengue, animais peçonhentos e zoonoses. Houve um estudo sobre o conhecimento de educandos do ensino fundamental sobre práticas e hábitos de higiene pessoal e saúde com o objetivo de identificar possíveis fatores de vulnerabilidade social. Para isso foram aplicados questionários estruturados e analisados associados com os dados do município sobre saneamento básico. Sendo possível identificar fatores de vulnerabilidade como esgoto sem tratamento e ausência de coleta de lixo nos bairros que residem e contato frequente com animais domésticos.



Ocorreu um momento interventivo no qual ocorreu a aplicação de uma oficina lúdica sobre Parasitoses, utilizando uma sequência de atividades de ensino, com o objetivo de propiciar a aprendizagem significativa sensível. Nessa intervenção, foi elaborado material didático confeccionado com modelos dos parasitos *Taenia*, *Schistosoma mansoni* e *Ascaris lumbricoides*, em tecido, jogo da memória temático e atividades impressas com imagens, caça palavras e pistas. Foi possível observar que essa elaboração da oficina contribuiu com a ressignificação do conteúdo referente aos parasitos abordados. Recursos como esses, possuem custo baixo, e podem ser determinantes para contribuir no ensino de conteúdos de ciências e biologia. Outra oficina didática foi realizada sobre a importância da abordagem sobre prevenção dos animais peçonhentos, ressaltando a relevância da saúde única na escola por meio de estratégias didáticas lúdicas, por meio da apresentação aos alunos de animais peçonhentos conservados em formol ou em caixas entomológicas. Para 84% dos alunos, é importante estudar sobre animais peçonhentos. A maioria dos alunos (60%), conseguiu compreender o que deve ser feito para evitar acidentes com animais peçonhentos. O desenvolvimento de estratégias didáticas auxiliou para que pudessem compreender aspectos de prevenção de acidentes causados por estes animais. E por fim, teve o momento para contribuir sobre a difusão do conhecimento sobre aspectos epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos da Dengue por meio de uma intervenção didática por meio de palestra e material educativo para desenho e identificação do inseto transmissor. Como princípio formativo, D'Ávila (2024) defende a ideia de que as atividades lúdicas se façam presentes na sala de aula como elementos estruturantes do processo de ensinar e desencadeadores de aprendizagens significativas – aquelas em que o ser humano precisa integrar suas capacidades de pensar, agir e sentir, sem hipertrofiar o que a escola, com toda sua tradição iluminista, hipertrofiou por séculos – a dimensão intelectual, em detrimento do sentimento, do saber sensível, da intuição e da ação sobre o mundo.

As intervenções educativas permitiram favorecer a autonomia dos alunos, ao passo que o conhecimento acerca dos diferentes assuntos abordados sobre educação em saúde fora sendo explorados. O desenvolvimento do protagonismo do discente define-se como o eixo principal das metodologias ativas na prática pedagógica. Como ponto de partida, investigar o que o discente já sabe sobre um determinado assunto em questão, selecionar e planejar assuntos que sejam relevantes, torna-se fator fundamental para que novos conhecimentos possam ser desenvolvidos por meio da aprendizagem significativa de acordo com a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel.

De modo semelhante, através do uso das metodologias criativas como instrumento, foi possível realizar a identificação das informações prévias e os hábitos não consolidados de higiene pessoal e saúde dos alunos do ensino fundamental, permitindo, a partir dessas informações, promover a motivação, reflexão e a integração dos alunos sobre os temas de educação em saúde, utilizando a ludicidade como aliada para favorecer a atratividade e descontração nas oficinas. Assim, os temas sobre educação em saúde no ambiente escolar contribuíram para a formação dos estudantes por meio das abordagens sobre promoção, prevenção e cuidados à saúde, visando o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento dos alunos.

Considerações finais

Ao final de todas as intervenções, conclui-se que as ações realizadas permitiram aos alunos uma oportunidade de vivenciar situações diversas no âmbito da saúde, promovendo reflexões sobre



cuidados diários à saúde, profilaxia das parasitoses, prevenção de acidentes com animais peçonhentos e combate à dengue. As metodologias criativas foram estratégias facilitadoras do processo educacional possibilitando aos educandos tornarem-se pró ativos e reflexivos. Evoca-se, portanto, a necessidade de inserir cada vez mais os temas transversais no cotidiano da sala de aula, no contexto escolar, visto que os alunos são propagadores dessas informações na comunidade que vivem, associando o potencial dos mesmos para mudanças futuras. As estratégias aqui apresentadas poderão servir como modelos a serem utilizados em contextos semelhantes para ações de educação em saúde.

Apoio/Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa. Ao Programa de Pós Graduação em Ensino- PPGEn essencial no processo de formação profissional.

Palavras-chave: educação e saúde; metodologias ativas; intervenções educativas; ensino e aprendizagem.

Referências

AGRA, et al. Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 1, p. 248-255, Feb. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000100248&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Mai 2024. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0691>.

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, v. 1, 2003.

BRAGAGNOLLO, G. R. et al. Intervenção educativa lúdica sobre parasitoses intestinais com escolares. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 5, p. 1203-1210, Cot. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672019000501203&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Mai. 2021.

CIFUENTES-FAURA, J. Consecuencias en los niños del cierre de escuelas por Covid– 19: el papel del gobierno, profesores y padres. **Revista Internacional de Educación para la Justicia Social**, Madrid, v. 9, n. 3e, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uam.es/riejs/article/view/12216/12089>. Acesso em: 20 jan. 2024.

D'ÁVILA, C.M. Didática sensível: Contribuição para a Didática na Educação Superior. Ed Cortez, 2021, 137p.

ELIAS, Edson; CASARO ERTHAL, João Paulo. Potencializando o Ensino de Ciências no Ensino Médio Usando Ferramentas Tecnológicas e Metodologias Ativas. **Revista Eletrônica Sala de Aula**

III EMAGEPIMA II SEHTEDI

27, 28 e 29 de Novembro de 2024
Universidade Federal de Sergipe - São
Cristóvão/SE



III Encontro de Metodologias Ativas do Grupo de
Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em
Metodologias Ativas (GEPIMA/CNPq/UFS)

II Seminário de Tecnologias Digitais da
Informação e Comunicação e Ensino Híbrido
na Educação Básica

em **Foco**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 158–168, 2024. DOI: [10.36524/saladeaula.v9i1.558](https://doi.org/10.36524/saladeaula.v9i1.558). Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/saladeaula/article/view/558>. Acesso em: 24 set. 2024.

MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. 3ª Edição. Rio de Janeiro, 2023.

SANTOS, K. R. S. et al. Jogo lúdico e educativo como ferramenta de ensino e aprendizagem em parasitologia. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, v. 10, n.1, p. 70-79, jan-mar, 2020. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/7651>. Acesso em: 20 mai. 2024.

SOUZA, A. L. A.; VILAÇA, A. L. A.; TEIXEIRA, H. J. B. Os benefícios da metodologia ativa de aprendizagem na educação p.32-47. In: **Metodologias ativas: métodos e práticas para o século XXI** / Gercimar Martins Cabral Costa (Organizador). – Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020.

VALADARES, J. A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista. **Aprendizagem Significativa em Revista**, v. 1, n. 1, p. 36-57, 2011.

